



RELAÇÃO ENTRE VARIÁVEIS SOCIODEMOGRÁFICAS E ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL: ESTUDO COM JOVENS DO ENSINO MÉDIO

Ivan Lucas da Costa e Souza (IE/UFMT) – ilucasouza25@gmail.com

Tatiane Lebre Dias (IE/UFMT) – tatianelebre@gmail.com

GT 5: EDUCAÇÃO E PSICOLOGIA

Resumo:

Adolescência, época da grande escolha de carreira profissional. A orientação profissional é um meio pelo qual a psicologia auxilia jovens no momento desta decisão. A orientação profissional se expandiu para outras vertentes teóricas encontrando formas de enxergar a escolha do sujeito e suas implicações pessoais, sociais e políticas. Com o passar do tempo, acumulam-se evidências das relações entre variáveis sociais como gênero, classe social, e o tipo de escola frequentada – pública ou particular. Nesta pesquisa objetivou-se analisar variáveis sociodemográficas e suas relações na construção do interesse profissional de estudantes do 3º ano do Ensino Médio. Participaram 87 alunos, sendo 50,5% do sexo masculino. Os participantes responderam a: a) questionário sociodemográfico, b) Teste de Avaliação dos Interesses Profissionais. Os resultados revelaram diferenças entre os grupos do sexo masculino e feminino nos campos Físico/Matemático (p: <0,001), Cálculos/Finanças (p: 0,001), Organizacional/Administrativo (p: 0,005), Comportamental/Educacional (p: 0,004) e Biológico/Saúde (p: 0,049). O grupo do sexo masculino obteve maior pontuação nos três primeiros campos listados, enquanto o grupo do sexo feminino obteve maior pontuação nos dois últimos. Confirmando a hipótese de que sexo pode influenciar na construção dos interesses profissionais por suas implicações sociais. Outras diferenças não foram identificadas devido à homogeneidade da amostra.

Palavras-chave: Interesses profissionais. Jovens. Ensino médio.

1 Introdução

A adolescência é um período controverso e marcado por diversas mudanças (EISENSTEIN, 2005). Tais mudanças podem ser compreendidas por uma profusão de fatores de ordem biológica (LOURENÇO & QUEIROZ, 2010), social (TOMIO & FACCI, 2011), psicológica e emocional (PAPALIA et al, 2006). Em meio a todas essas mudanças, o adolescente deve enfrentar, ainda, uma escolha profissional que guiará os rumos de toda sua carreira laboral. Papalia et al (2006), questionam como os jovens desenvolvem objetivos profissionais, inserção no mundo do trabalho, entre outras perguntas. Vale ressaltar segundo os autores, no contexto norte americano “O próprio sistema educacional pode atuar como um freio sutil nas aspirações vocacionais de alguns alunos. A relativamente estreita gama de capacidades valorizadas e cultivadas em muitas escolas oferece a alguns estudantes uma posição vantajosa” (PAPALIA et al, 2006, p. 470).

De acordo com Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (IBGE, 2014) em 2014 do total da população sem ocupação 34,3% eram de jovens com idade entre 18 a 24 anos, em relação ao ano anterior o relatório apontou um aumento percentual de 1,6 pontos. Cericatto et al (2017) ao investigarem a maturidade para a escolha profissional em jovens do ensino médio com idade entre 14 e 19 anos verificaram diferenças entre o sexo dos participantes e nos jovens mais velhos, o que permite intervenções direcionadas na área de orientação profissional. Sobre a influência dos genitores na escolha profissional Sobrosa et al (2015) verificaram a maioria considerou não ter interferência, entre aqueles que afirmaram interferência, os genitores apareceram como os mais citados.

Diferentemente de outros países, o ensino superior brasileiro é inflexível em sua formação, o jovem deve escolher no ato da matrícula qual o curso fará e qual profissional se tornará. A mudança de rumos só é possível mediante a reinicialização de todo o percurso acadêmico, por meio de um novo exame de ingresso e escolha de novo curso. Essa inflexibilidade gera ansiedade e medo no jovem em um momento de mudanças drásticas em seu papel social e perdas de grandes reforçadores.

A dificuldade desse processo faz com que seja de suma importância a utilização de meio psicológicos de auxílio ao jovem para que aprenda a lidar com suas emoções e que tome escolhas profissionais que venham a ser mais acertadas de acordo com suas características pessoais sem desconsiderar, contudo, o mercado de trabalho (PRIMI et al., 2000).

A orientação profissional é um meio pelo qual a psicologia atua no auxílio de jovens no momento da escolha de carreira. Surgida no século XX, tinha como propósito a identificação de sujeitos aptos para cargos laborais, utilizando-se essencialmente de testes psicológicos. Com a mudança de paradigma para foco maior na satisfação do sujeito e menos nas prioridades de produção das empresas, a orientação profissional se expandiu para outras vertentes teóricas com novas formas de enxergar a escolha do sujeito e suas implicações pessoais, sociais e políticas (PESSENDA, MASCOTTI & CARDOSO, 2018).

Com a expansão da psicologia, o serviço de orientação profissional se disseminou para outras áreas e engloba, atualmente, jovens no momento de escolha da carreira acadêmica (PESSENDA, MASCOTTI & CARDOSO, 2018). Segundo esses autores, a área da orientação profissional enfrenta escassez de estudos para dar respaldo científico sobre qual a melhor forma e técnicas a serem utilizadas no processo.

Portanto, observa-se a importância individual e social de suporte aos jovens no momento da escolha da carreira e, para tanto, é essencial que se invista em pesquisas que aprimorem o processo da orientação vocacional. A investigação das características sociodemográficas pode apresentar dados importantes para se compreender e aprofundar a literatura a respeito da OP (Orientação Profissional). Visto que esses dados podem fornecer um parecer sobre relações entre sexo, classe socioeconômica, período de estudo, entre outros e a escolha profissional.

Os interesses profissionais estão relacionados a uma ampla gama de atitudes e atividades em diferentes esferas do comportamento humano e representam um importante componente da área de desenvolvimento de carreiras. Sem desconsiderar as situações em que os indivíduos se veem restritos em suas opções por questões de ordem socioeconômica, entre outras, o ideal é que as pessoas possam escolher trabalhar numa área de interesse e, conseqüentemente, obter satisfação e gratificação (ATHANASOU; VAN ESBROECK, 2007).

Dentro da psicologia, na área de orientação profissional, é comum encontrar pesquisas buscando compreender a ligação entre 3 variáveis, sendo elas: interesse profissional; personalidade; e habilidade (AMBIEL et al, 2012). São variáveis que dizem respeito ao indivíduo, ao tomá-las como foco, o pesquisador assume uma perspectiva individualista e pode ser que esteja ignorando variáveis ambientais que influenciaram essas 3 características relacionadas utilizadas na área de orientação profissional.

O usual é que pesquisas sejam realizadas em busca de relação entre estas variáveis individuais, como personalidade e interesse profissional. Essas pesquisas costumam apresentar resultados semelhantes entre elas, ou seja, possuem consistência, mas as correlações encontradas são, em sua maioria, fracas (AMBIEL et al, 2012; NORONHA et al, 2012).

No entanto, com o passar do tempo, acumulam-se evidências das relações entre variáveis sociais como gênero, classe social, e o tipo de escola frequentada – pública ou particular (CARVALHO, 2012; RESENDE e PASIAN, 2017; LAMAS e BARBOSA, 2015). E mesmo que variáveis consideradas sociais como, por exemplo, gênero, aparentem ter relação considerável com interesse profissional (CARVALHO, 2012), são poucas as pesquisas que se interessam em desvendar as relações entre características sociodemográficas e interesse profissional.

Em levantamento¹ recentemente realizado com 1.500 estudantes das classes C, D e E de escolas públicas de todo o Brasil, revelou-se que o principal sonho dos jovens é

concluir o Ensino Superior e que a realização profissional e a melhoria da própria situação financeira são as principais motivações para escolha de uma profissão. Entretanto, os resultados apontaram grande dificuldade dos jovens em mencionar inspirações e desejos e que pouco mais de um terço deles não sabiam quais eram seus objetivos.

Alguns estudos analisam o potencial preditivo de relações familiares sobre a escolha profissional de adolescentes e, em que pese suas limitações, ressaltam o envolvimento da família no processo dessa decisão. É possível inferir que jovens com maiores níveis de percepção de suporte familiar desenvolvem motivação extra para áreas profissionais de cuidado do ser humano (BAPTISTA; NORONHA; CARDOSO, 2010). Observa-se, também, associação significativa entre responsividade materna (comportamentos de compreensão, apoio emocional e diálogo entre mães e seus filhos), congruência complementar (sentimento dos filhos de se sentirem encorajados a explorar uma carreira) e autoeficácia para escolha profissional entre adolescentes, o que parece facilitar a decisão por uma profissão (AMBIEL et al., 2019).

Demais evidências sugerem, ainda, associação entre preferências profissionais de jovens estudantes e gênero. Verifica-se que homens demonstram maior interesse por áreas ligadas a cálculos, raciocínio lógico, desenvolvimento agrícola, mecânica, eletrônica, atividades físicas e esportes, ao passo que mulheres geralmente buscam atividades manuais/artísticas, de saúde, assistência e ensino. Uma das hipóteses para explicar esses achados é a influência de diferentes experiências socioculturais e estereótipos de gênero na formação de interesses dos adolescentes (LEAL; MELO-SILVA, 2020; MURGO; ANDRADE; ROZENDO, 2016).

A partir das considerações acima a presente pesquisa teve por objetivo analisar as variáveis sociodemográficas e suas relações na construção do interesse profissional de estudantes do 3º ano do Ensino Médio de escolas públicas e privadas da cidade de Cuiabá/MT. Mais especificamente objetivou-se: a) caracterizar a sociodemografia dos participantes; b) identificar os interesses profissionais; c) relacionar variáveis sociodemográficas com o interesse profissional.

¹Relatório da pesquisa “Juventudes, Educação e Projeto de Vida”. Disponível em <https://frm.org.br/sem-categoria/pesquisa-juventudes-educacao-e-projeto-de-vida/>. Acesso em 27 jul. 2020.

2 Metodologia

2.1. Tipo de pesquisa

Esta pesquisa foi desenvolvida a partir de uma abordagem de pesquisa quantitativa, o que segundo Gunther (2006, p. 202) ao optar pela abordagem quantitativa “O que tal pesquisador defende é que a maneira de chegar a tal compreensão é por meio de explicações ou compreensões das relações entre variáveis”.

2.2. Participantes

A amostra compreendeu estudantes do terceiro ano do ensino médio de uma escola privada da cidade de Cuiabá, MT. A coleta de dados foi realizada em uma amostra de 100 alunos, com uma amostra final de 87. Previamente, ao início das coletas, foi demandado o preenchimento dos Termos De Consentimento Livre e Esclarecido, para os pais e para os jovens.

2.3. Instrumentos

Para a coleta dos dados foram utilizados: a) Questionário socioeconômico elaborado pelos pesquisadores; b) Teste de Avaliação dos Interesses Profissionais (AIP) desenvolvida por Bandeira e Levenfus (2009) – é composto por 200 frases, divididos em 100 pares de atividades que avaliam os 10 campos de interesses profissionais: Físico/Matemático (CFM); Físico/Químico (CFQ); Cálculos/Finanças (CCF); Organizacional/Administrativo (COA); Jurídico/Social (CJS); Comunicação/Persuasão (CCP); Simbólico/Linguístico (CSL); Manual/Artístico (CMA); Comportamental/Educacional (CCE); Biológico/Saúde (CBS). O respondente deve avaliar, entre cada par de atividades disposto no livro de exercício, aquela que lhe desperta maior interesse, em decorrência do que lhe são apresentadas três possibilidades de preenchimento da folha de respostas: (1) pintar todo o quadrado dividido à direita do item correspondente à atividade que mais lhe interessou no par; (2) pintar totalmente ambos os quadrados divididos caso tenha se interessado muito pelas duas atividades; ou (3) pintar apenas metade do quadrado da atividade escolhida caso nenhuma lhe desperte interesse. Não é permitido pintar duas metades, nem deixar algum par em branco. A apuração é realizada com auxílio de um crivo e pela contagem, em separado, das respostas reais (quadrados pintados por inteiro) e das respostas relativas (quadrados pintados pela metade). O total geral é obtido da soma dos interesses reais e relativos, separados por

campo de interesse, a partir do qual se apontam percentil e classificação do sujeito em cada área conforme o sexo.

2.4. Procedimentos

Em relação às questões éticas o projeto atendeu aos preceitos da Resolução nº 510/2016 (BRASIL, 2016). A coleta de dados foi realizada de forma presencial e os instrumentos aplicados coletivamente, tendo sido respeitada as orientações sanitárias adotadas pela escola.

2.5 Análise de dados

Após a coleta, os dados foram analisados utilizando-se a planilha de excel para organização e, posteriormente, o software estatístico SPSS (*Statistical Package For Social Sciences*). Os estudos correlacionais possuem um caráter de relação entre duas variáveis, sem inferir, contudo, que exista causalidade entre as mesmas. São estudos importantes, principalmente em casos em que não é possível delinear um experimento para demonstrar casualidade (COUTINHO, 2008). Portanto, os dados dos estudos correlacionais fornecem um panorama que instiga novas futuras investigações para se efetivar a correlação e, se possível, buscar a causalidade entre as variáveis, para uma melhor compreensão do fenômeno.

3 Resultados e Discussão

3.1 Descrição da amostra

Da amostra coletada com 100 alunos do ensino médio e cursinho pré-vestibular, 87 responderam a todas as questões necessárias para que os dados fossem utilizados nesta pesquisa. Sendo que 44 (50,5%) destes participantes válidos foram do sexo masculino e 43 do sexo feminino (49,4%).

Tabela 1 – Escolaridade dos responsáveis pelos participantes da amostra

Escolaridade dos responsáveis	Pai (%)	Mãe (%)
Analfabeto	1,1	0
Fundamental incompleto	2,3	1,1
Fundamental completo	1,1	0
Médio incompleto	5,7	2,3

Médio completo	10,3	8
Superior incompleto	8	9,2
Superior completo	71,3	73,6

Fonte: Análise realizada pelo autor utilizando dados obtidos nesta pesquisa

A maioria da amostra respondeu que seus responsáveis possuem ensino superior completo (Tabela 1).

Tabela 2 – Renda dos núcleos familiares da amostra desta pesquisa

Renda Familiar/ Salários- mínimos	%
Até 2	4,6
De 2 a 4	16,1
De 4 a 10	40,2
De 10 a 20	31
Mais de 20	8

Fonte: Análise realizada pelo autor utilizando dados obtidos nesta pesquisa

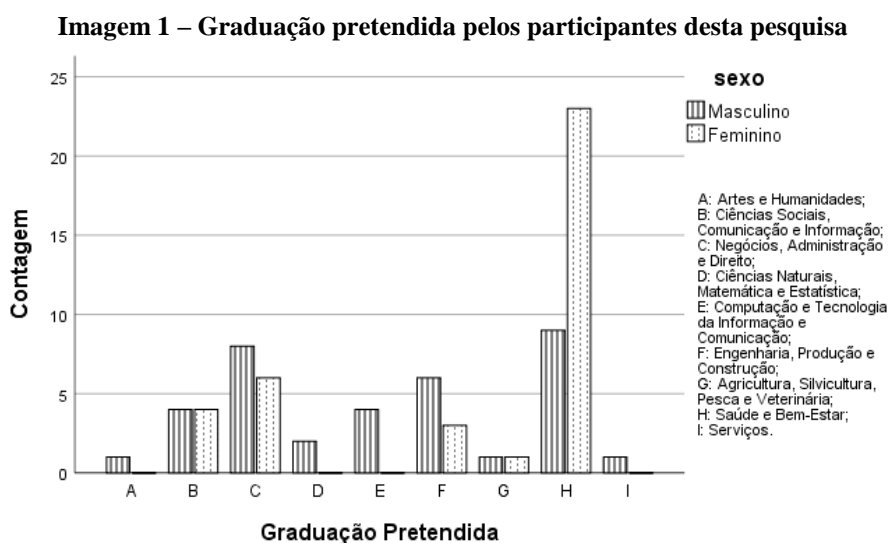
A renda familiar ficou distribuída, como é possível observar na Tabela 2. Dos 87 alunos que compuseram a amostra 95,4% disseram não trabalhar, apenas estudar; 3,4% trabalham, mas recebem ajuda financeira; e 1,1% trabalham apenas para o próprio sustento.

3.2 Interesse profissional

Classificando os cursos de preferência de acordo com as categorias descritas pelo Manual para Classificação dos Cursos de Graduação e Sequenciais – CINE Brasil (INEP, 2019), foi possível observar os resultados apresentados na imagem 1. A maioria da amostra relatou a pretensão de cursar graduação na área de Saúde e Bem-Estar (n: 32; 43,8%), enquanto a menor parte diz ter interesse em cursos na área de Artes e Humanidades (n: 1; 1,4%) e Serviços (n: 1; 1,4%).

Ao separar por sexos feminino e masculino, foi possível notar, como ilustrado na imagem 1, que as escolhas do sexo feminino se concentram majoritariamente na categoria Saúde e Bem-Estar, já que 62,2% (n: 23) da amostra do sexo feminino

declarou intenção de cursar graduação nesta categoria, o que correspondeu a 71,9% da preferência pelos cursos categorizados como saúde e bem-estar.



Fonte: Compilação realizada pelo próprio autor

A diferença entre os sexos observada na escolha dos cursos de graduação também foi observada no desempenho ao responder o instrumento de Avaliação do Interesse Profissional, como pode ser observado na Tabela 3.

Sexo e gênero são variáveis com implicações sobre a forma como o sujeito se relaciona com o mundo e vice-versa (CARVALHO, 2012). Diante disso, é esperado que sejam encontradas diferenças entre estes grupos nas escolhas profissionais.

Tabela 3 – Média das pontuações na Avaliação de Interesse Profissional agrupada por sexo

Campos de interesse	SEXO MASCULINO		SEXO FEMININO		p
	Média	DP	Média	DP	
A- Campo Físico/Matemático	10,89	4,53	7,4	3,65	< 0,001
B- Campo Físico/Químico	10,48	3,98	10,3	4,05	0,871
C- Campo Cálculos/Finanças	12,32	4,25	8,91	4,32	0,001
D- Campo Organizacional/Administrativo	11,32	3,19	9,19	3,28	0,005
E- Campo Jurídico/Social	11,34	3,88	12,05	4,33	0,246
F- Campo Comunicação/Persuasão	10,49	3,06	10,65	3,54	0,888
G- Campo Simbólico/Linguístico	10,45	3,04	9,86	3,34	0,573
H- Campo Manual/Artístico	9,09	2,86	10,12	4,31	0,359
I- Campo Comportamental/Educacional	10,48	3,81	12,86	4,18	0,004
J- Campo Biológico/Saúde	11,7	4,51	13,37	4,75	0,049

Fonte: Análise realizada pelo próprio autor utilizando dados obtidos nesta pesquisa

Ao analisar a Tabela 3, a partir do teste Mann-Whitney, é possível verificar que houve diferença estatisticamente relevante entre os grupos nos campos de interesse A, C, D, I e J. Sendo que o grupo do sexo masculino obteve maior pontuação nos campos Físico/Matemático (p: <0,001), Cálculos/Finanças (p: 0,001) e Organizacional/Administrativo (p: 0,005); o que significa maior interesse por esses campos neste grupo. Segundo o manual do instrumento de Avaliação do Interesses Profissionais (BANDEIRA & LEVENFUS, 2009) estes campos estão associados ao interesse em atividades como arquitetura, eletrônica, informática, administração, direito, economia e ciências políticas.

Já o grupo do sexo feminino apresentou maior interesse nos campos Comportamental/Educacional (p: 0,004) e Biológico/Saúde (p: 0,049). Campos que de acordo com o manual da Avaliação de Interesses Profissionais (BANDEIRA & LEVENFUS, 2009) tem relação com o interesse por atividades como medicina, artes, enfermagem, serviço social, psicologia e ciências biomédicas.

Não é novidade que os indivíduos do sexo masculino tenham preferência por áreas de ciências, engenharias e tecnologias enquanto indivíduos do sexo feminino tenha maior interesse por carreiras voltadas para cuidados a outras pessoas e de caráter artístico (BANDEIRA & LEVENFUS, 2009; CARVALHO, 2012).

Cabe o questionamento do porquê tanta estabilidade desta diferença ao longo dos anos. Tem se formado o consenso de que as expectativas de gênero é um fator com grande peso neste processo (CARVALHO, 2012). Se pensarmos que estas expectativas teriam que passar de geração em geração para que houvesse a manutenção destas preferências, chegamos a compreensão de que projetos vocacionais não são descobertos, são construídos (GONÇALVES e COIMBRA, 2007) e que famílias e ambiente social têm papel importantíssimo na transmissão de modelos (SOBRAL, GONÇALVES e COIMBRA, 2009) chegamos à hipótese de que o modelo social de atuação profissional para cada gênero tem sido transmitido sem sofrer grandes alterações.

4 Conclusões

A pesquisa teve o objetivo de encontrar relações entre o interesse profissional que poderiam ter relação com variáveis sociodemográficas. Os resultados evidenciaram a diferença entre o desempenho dos grupos de sexo masculino e feminino no instrumento de Avaliação de Interesses Profissionais (AIP). Por outro lado, não se verificou no estudo relação entre variáveis sociodemográficas e o interesse profissional dos participantes, o que pode ser hipotetizado em função do perfil da amostra ser constituído de estudantes de escolas privadas, resultados esses diferentes daqueles encontrados por Carvalho (2012) e Resende e Pasian (2017).

O resultado que constatou pretensão de cursar graduação na área de saúde e bem-estar pela maioria da amostra, aproximou-se dos achados de Baptista et al (2010) ao verificarem preferência por área de saúde em jovens com maior nível de percepção de suporte familiar.

Uma diferença anteriormente já encontrada em outras pesquisas que se mantém estável ao longo do tempo. Diferença que, talvez possa ser explicada pela transmissão de modelos sociais através das gerações. No final, é possível elaborar a hipótese de que não somos nem vivemos tão diferentes de nossos pais como gostaríamos.

Uma limitação do estudo refere-se ao perfil dos participantes serem exclusivamente de escolas privadas, denotando uma leitura parcial da realidade no que se refere à orientação profissional de jovens. Desse modo, urge a necessidade de ampliar o estudo com outras populações de jovens.

5 Referências

AMBIEL, R. A. M.; NORONHA, A. P. Porto; NUNES, M. F. O. Interesses Profissionais e Personalidade: um Aporte Teórico para a Integração dos Construtos. **Avaliação Psicológica**, v. 11, n. 2, p. 191-201, 2012.

AMBIEL, R. et al. Predição da definição da escolha vocacional a partir de variáveis familiares. **Avances en Psicología Latinoamericana**, v. 37, n. 1, p. 89–101, 2019.

ATHANASOU, J. A.; VAN ESBROECK, R. Multilateral perspectives on vocational interests. **International Journal for Educational and Vocational Guidance**, v. 7, n. 1, p. 1–3, 2007.

BANDEIRA, D. R.; LEVENFUS, R. S. **Avaliação dos interesses profissionais – AIP – Manual**. São Paulo: Vetor, 2009.

BAPTISTA, M. N.; NORONHA, A. P. P.; CARDOSO, H. F. Relações entre suporte familiar e interesses profissionais. **Salud & Sociedad**, v. 1, n. 1, p. 28–40, 2010.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução 510 de 07 de abril de 2016**. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>

CARVALHO, R. G. G. Pessoas Versus Coisas: Sobre as Diferenças de Gênero nos Interesses Profissionais. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 13, n. 2, p. 173-182, 2012.

CERICATTO, C.; ALVES, C. F.; PATIAS, N. D. A maturidade para a escolha profissional em adolescentes do ensino médio. **Revista de Psicologia IMED**, v. 9, n. 1, p. 22-37, 2017. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-50272017000100003&lng=pt&nrm=iso

COUTINHO, C. P. Estudos Correlacionais Em Educação: Potencialidades e Limitações. **Psicologia, Educação e Cultura**. V. 12, n. 01, pp. 143-169, 2008.

EISENSTEIN, E. Adolescência: Definições, Conceitos e Critérios. **Adolescência & Saúde**, v. 02, n. 02, jun. 2005.

GONÇALVES, Carlos Manuel; COIMBRA, Joaquim Luís. O Papel dos Pais na Construção de Trajectórias Vocacionais dos seus Filhos. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 8, p. 1-17, 2007.

GUNTHER, H. Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão? **Psicologia Teoria e Pesquisa**, v. 22, n. 2, p. 201- 210, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ptp/v22n2/a10v22n2.pdf>

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio – Síntese de Indicadores 2014**. IBGE, Brasília, 2014. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv98887.pdf>

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Manual para Classificação dos Cursos de Graduação e Sequenciais**: CINE Brasil. INPE, Brasília, 2019.

LAMAS, K. C. A.; BARBOSA, A. J. G. Características Sociocognitivas de Estudantes com Dotação e Talento: Estudo Comparativo. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 16, p. 35-48, 2015.

LEAL, M. DE S.; MELO-SILVA, L. L. Avaliação dos interesses profissionais de moças e rapazes: as diferenças persistem? **Psicologia Argumento**, v. 38, n. 100, p. 247–263, 2020.

LOURENÇO, B. QUEIROZ, L. B. Crescimento e Desenvolvimento Puberal na Adolescência. **Rev. Med.** São Paulo, v. 89, n. 02, pp. 70-75, 2010.

MURGO, C. S.; ANDRADE, R. G. DE; ROZENDO, K. C. Escala de Preferências por Objetos Ocupacionais: correlações com o Questionário de Busca Autodirigida. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 17, n. 2, p. 139–149, 2016.

NORONHA, A. P. P.; AMBIEL, R. A. M.; FRIGATTO, V.; TOLEDO, C. C. R. Relações Entre Interesses, Intenções e Critérios de Escolha Profissional. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, v. 1, p. 2-25, 2010.

PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W., FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento Humano**. Artmed, Porto Alegre, 2006

PESSENDA, B.; MASCOTTI, T. S.; CARDOSO, H. F. Intervenção em orientação profissional em estudantes de escolas públicas brasileiras: uma revisão narrativa. **Estudos interdisciplinares em Psicologia**, Londrina, v. 9, n. 2, p. 123-138, dez. 2018.

PRIMI, R. MUNHOZ, A. M. H. BIGHETTI, C. A. DI NUCCI, E. P. PELLEGRINI, M. C. K. MOGGI, M. A. Desenvolvimento de um inventário de levantamento das dificuldades da decisão profissional. **Psicologia: Reflexão e Crítica**. Porto Alegre, v. 13, n. 3, p. 451-463, 2000.

RESENDE, Gisele Cristina; PASIAN, Sonia Regina. Inclinações Motivacionais de Adolescente Concluintes do Ensino Fundamental em Manaus a Partir do BBT-Br. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 18, n. 2, p. 233-247, 2017.

SOBRAL, Joana Mafalda; GONÇALVES, Carlos Manuel; COIMBRA, Joaquim Luís. A Influência da Situação Profissional Parental no Desenvolvimento Vocacional dos Adolescentes. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 10, p. 11-22, 2009.

SOBROSA, G. M. R.; OLIVEIRA, C. T.; SANTOS, A. S.; DIAS, A. C. G. Influências percebidas na escolha profissional de jovens provenientes de classes econômicas desfavorecidas. **Psicologia em Revista**, v. 21, n. 2, p. 314-333, 2015. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682015000200007&lng=pt&nrm=iso>.

TOMIO, N. A. O. FACCI, M. G. D. Adolescência: Uma Análise a partir da psicologia sócio-histórica. **Teoria e Prática Da Educação**, v. 12, n. 1, pp. 89-100, 2011.